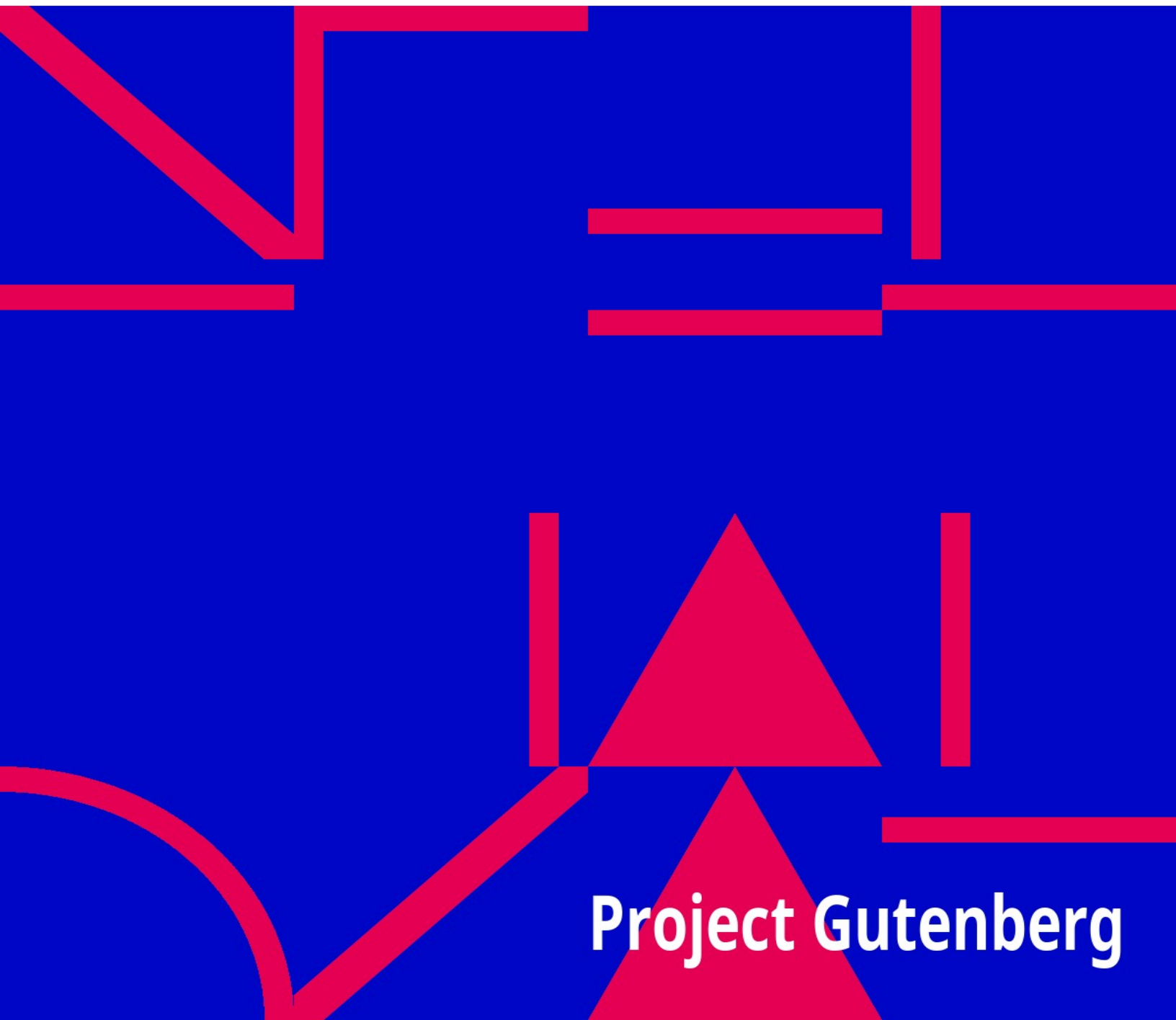


Morte de Yaginadatta

Cândido de Figueiredo and Valmiki

An abstract geometric design featuring various red shapes on a blue background. The shapes include a large triangle at the bottom, several horizontal and vertical lines, and a curved line on the left side. The design is minimalist and modern.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Morte de Yaginadatta

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Morte de Yaginadatta

Author: Cândido de Figueiredo

Valmiki

Release date: March 18, 2010 [eBook #31696]

Most recently updated: January 6, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MORTE DE YAGINADATTA ***

LITTERATURA

DA

INDIA

=====

I

=====

MORTE

DE

YAGINADATTA

MORTE DE YAGINADATTA

EPISODIO

DO POEMA EPICO—O *RAMAYANA*

VERSOS PORTUGUEZES

DE

CANDIDO DE FIGUEIREDO

COIMBRA
IMPrensa DA UNIVERSIDADE
1873

AO PROFUNDO ORIENTALISTA
AO ERUDITÍSSIMO FILOLOGO
AO APPLAUDIDO PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE OXFORD

MAX MULLER

CONSAGRA

ESTE MESQUINHO TESTIMUNHO DE REVERENCIA, SIMPATHIA E GRATIDÃO

C. DE F.

..... «Não conhecemos na litteratura indiana, nem talvez em litteratura alguma, episodio mais sentido e mais sublime do que aquell'outro do Râmâyana,—a «Morte de Yaginadatta». Priamo aos pés de Achilles, na «Illiada» de Homero, é admiravel de dor e de sentimento; arrebatá-nos a lastimosa Dido nos cantos do cisne mantuano ; Ignez deante de Affonso, no poema de Camões, abalá-nos a alma e obriga-nos a lagrimas: não teme porem confronto com

Priamo, Dido e Ignez o cego sublime de Valmiki diante do assassino de seu filho.

Asserções fundadas, mas que podem passar por temerarias, reclamam prova eficaz. Não nos esquivamos a ella.....; tomâmo-nos até de ufanía com sermos o primeiro que apresenta em linguagem nossa um dos eternos monumentos da verdadeira poesia indiana.

Não é o luxuriante e o garrido da fôrma o que nos prende ao episodio de «Yaginadatta»: difficilmente se aprecia a fôrma em toda a sua pureza, quando a lima dos commentarios e a crueldade, talvez, das traducções, entibiou naturalmente o colorido que brotou espontaneo da paleta do artista. Mas aquillo que é sempre bello, aquillo que a mão dos seculos não consegue carcomer nem afeiar, aquillo que o genio deixa insculpido em caracteres indeleveis—torna immortais e queridos os admiraveis «çlokas» da «Morte de Yaginadatta.»

Reproduziremos o episodio em decasillabos portuguezes. Descorado embora na traducção modesta, entrever-se-á nelle ao menos a majestosa simplicidade da narração, e conjuntamente se descortinará o ponto mais elevado a que podem sublimar-se os sentimentos do coração humano.»

CANDIDO DE FIGUEIREDO, no *Instituto*, vol. XVII, n.º 4.

{7}

ELUCIDAÇÕES E ADVERTENCIA

Os que se derem ao cuidado de confrontar a nossa tentativa com os trabalhos de Gorresio acharão porventura divergencias.

Advertiremos, por isso, que a interpretação de Fauche, cujas versões discrepam a revêzes das do filologo italiano, foi a que especialmente nos serviu de guia.

Aos leitores pouco familiarizados com a litteratura indiana offerecemos um indice de algumas palavras do *episodio*, mais desconhecidas por menos vulgares:

BRAHMANES—casta sacerdotal.

ÇUDRAS—casta servil.

DAÇARATHA—rei de Ayodhya, e pai de Ramá.

DJATA—cabelleira especial.

GURÚ—mestre, director espiritual.

INDRA—o rei dos deuses, o Jupiter indiano.

KCHATRYAS—casta militar e real.

RAGHÚ—rei dos da raça solar.

RAMÁ—o heróe do *Ramayana*.

YAMÁ—o juiz dos mortos, o Plutão indiano.

{8} {9}

MORTE DE YAGINADATTA

Quando Ramá, dos homens o mais bravo,
partiu para as florestas, Daçaratha
—aquelle rei outr'ora tão ditoso,—
deixou-se possuir de mágua enorme.
Exilados seus filhos, o monarca,
tão alto como Indra, escureceu-se
nas trevas do infortunio, como quando
a sombra de um eclipse os céus invade,
tapando ao sol a face.

Após seis dias
de prantos e saudade, o rei egregio,
acordando uma vez á meia noite,
lembrou-se de uma falta commettida
em afastado tempo, e dirigiu-se
desta fórma a Kaoçálya, sua esposa:^{10}
—Se és também acordada, ouve-me attenta,
Kaoçálya. Quando um homem, dama illustre,
faz uma acção, ou boa ou má, não póde
evitar no porvir os fructos della.
Qualquer que em suas coisas não distingue
o bem e o mal, e ás cegas vai obrando,
os sabios appellidam-no criança.

Nos bons tempos da minha adolescencia,
em que eu, moço imprudente, me ufanava
de frechar toda a fera que avistasse,
commetti uma falta... por acaso.
A desgraça presente é fructo acerbo
dessa culpa, Kaoçálya, como a morte
é fructo de um veneno que se bebe.
Mas filha de ignorancia foi a culpa,
como a morte talvez de envenenado.
Ainda tu não eras minha esposa,
e eu era apenas da corôa herdeiro.

Nesse tempo, a estação das manhãs frescas
entornava alegrias na minha alma;
o sol, que havia esbraseado a terra
e bebido a humidade das campinas,
cançado já de procurar o norte,
mudara de hemisferio. Graciosas
as nuvens espalmavam-se nos ares,
e os grous, e os cisnes, e os pavões folgavam
repletos de alegria. Os aguaceiros^{11}
obrigavam os rios a espalharem
água lodosa em cima das alpondras.
Os campos, sorridentes sob a chuva,
ostentavam seus virides relvados
em que as aves, alegres, volitavam.

No correr de estação tão prasenteira,
tomei sobre meus ombros dois carcazes,
empunhei o meu arco, e fui-me andando
em direcção às margens do Çarayo.
Ao abeirar-me do formoso rio,
levava em mira, consoante os hábitos,
às feras atirar, que um rumor leve
denunciasse, sem que eu mesmo as visse;
e escondi-me na sombra, de arco armado,
ao pé dos bebedoiros solitários,
que ali dessedentavam, alta noite,
os animais que habitam as florestas.
E era o caso, que às vezes despedia
alguma frecha para aquella banda
donde rumor saíra, e assim matava,
um bufalo da selva, um elefante,
ou qualquer fera que buscasse as águas.

E nessa hora, quando os meus olhares
nenhum objecto distinguir podiam,
ouvi o som confuso de uma bilha
que alguém enchia de água; som que imita^{12}

o murmuro beber de um elefante.
E prestes cavilhando no arco a frecha,
frecha assás empennada e penetrante,
cego pelo destino, despedi-a
contra o lugar donde o rumor saíra.
Mal a frecha voara, uma voz de homem,
lamentosa, chegou a meus ouvidos:

—Morto! estou morto! Como despedir-se
um dardo contra mim, contra um ermita?
De quem será o braço deshumano
que despediu a seta? Vim de noite
a bilha encher no solitario rio:
quem o assassino? a quem tenho offendido?
Oh! esta frecha, tendo penetrado
o coração exanime do filho,
irá cravar-se no maguado seio
de um velho anacoreta, pobre e cego,
que aí vegeta á sombra da miseria,
no meio destes bosques. Chóro menos
o desastrado fim da minha vida,
que a sorte de meus pais, dois velhos cegos.
Avergados ao peso dos invernos,
e por mim amparados tanto tempo,
como viverão elles, sós e cegos,
sem o amparo do filho? Quem seria
o homem sem alma, cuja frecha aguda
matou a todos tres, a mim e a elles,{13}
que de fructos, raízes e legumes
numa paz innocente aqui vivíamos?—

Disse. E, perante a minha extranha falta,
eu, abalado, commovido e trémulo,
deixei cair das mãos carcaz e arco.
Corri, e achei, postrado na agua, um joven
que trajava de pelles de antilobio
e usava a illustre djata dos ascetas.

Mortalmente ferido, ergueu os olhos,
e, cravando-os em mim, num desgraçado,
dirigiu-me, rainha, estas palavras,
como querendo me abraçar nas chamas
da sua radiante santidade:

—Que offensa contra ti hei commettido,
kchatrya, eu, habitante das florestas,
para que recebesse a tua frecha,
quando no rio eu mergulhava a bilha
por que meu pai dessedentasse os labios?
Os dois velhos, autores de meus dias,
sem um apoio nas desertas matas,
aguardam minha volta; pobres cegos!
De uma só vez, com uma frecha apenas,
tres seres victimaste: eu, a mãe terna,
e o pai! Porquê? se nunca te offenderam?
A virtude e a sciencia não produzem
na terra fructo algum, segundo creio,{14}
pois que meu pai não sabe que me matas!
E, dado que o soubesse, que faria,
elle que nada póde, porque é cego?
Assimilha-se a uma árvore sem força.
para amparar outra árvore arrancada
pela buída secure do lenheiro.
Vai, filho de Raghú, vai, sem detença,
ter com meu pai, e dá-lhe a fatal nova,
antes que a sua maldição te abraça,
bem como o fogo abraça as seccas urzes.
O atalho, que tu vês, leva ao retiro
onde habita meu pai! fala-lhe, abrandá-o,
antes que te maldiga em sua colera!
Mas... vem, arranca-me do seio a frecha:
este dardo, cravado no meu seio,
é, como um raio, ardente, e mal respiro.
Arranca-me este dardo; que eu não morra
com elle no meu peito. Eu não sou brahmane;

não te possuas do terror que inspira
o assassinio de um brahmane. É verdade
que de um brahmane, que erma neste bosque,
eu filho sou, mas minha mãe é çudra.—

Eis o que disse o moço, a minha victima.
Á vista deste pobre adolescente,
que, entre queixumes tais, se reboicava
nas aguas do Çarayo, despenhei-me
na mais extranha prostração de espirito;^{15}
e, alheado de mim, tirei a frecha
do extenuado seio do mancebo,
com um cuidado igual ao meu desejo
de conservar-lhe a vida. Mas apenas
o dardo se extraiu, o moço ermita,
exhalando um suspiro entrecortado
por golfadas sangrentas, tremeu todo,
e extranhamente os olhos revolvendo,
exhalou o suspiro derradeiro.

Quando o filho do santo anacoreta
expirou, abatendo a minha gloria,
e a mim mesmo, fiquei-me consternado
á vista do incuravel infortunio.

Extraída que foi a seta ardente,
fatal como o veneno de uma serpe,
tomei a bilha, e dirigi os passos
para a mansão da asceta. Os pobres velhos,
lá estavam sosinhos, tristes, cegos,
sem ninguem que amparasse os desgraçados,
como dois passaros que as asas perdem.

Aguardavam seu filho, e eram sentados,
falando delle afflictos, os dois velhos:
aquelles que eu ferira em sua prole
anciavam a dita que seu filho

voltando lhes daria! Neste lance^{16}
é que eu, na consciencia remordido,
achei ermando os pallidos ascetas!
O ermita, ouvindo passos junto delle,
diz:—Filho meu, porque tardaste tanto?
Traz-me a bilha já. Yaginadatta,
meu bom amigo, há tanto que te andavas
brincando na agua! dava-nos cuidado,
á tua boa mãe e a mim, meu filho,
tão longa ausencia. Se eu acaso ou ella
num momento sequer te magoámos,
perdôa, e nunca mais por tanto tempo
te detenhas no ponto aonde fores.
Não posso andar... tu és as minhas pernas;
não posso ver... tu és a minha vista:
esta minha existencia em ti descança!
Porque não falas tu!—

A estas vozes,
lentamente abeirando-me do velho,
a quem o amor de pai tanto inspirava,
e com as mãos o peito comprimindo,
disse-lhe suffocado de soluços,
e numa voz tremente, balbuciante,
mas que a minha firmeza reanimava:
—Eu... um kchatrya sou, não sou teu filho;
meu nome é Daçaratha; e eis-me contigo,
depois de commetido infando crime,
de que a virtude tem horror e espanto.^{17}
Eu, santo asceta, havia demandado,
com o arco em punho, as margens do Çarayo,
por espreitar os animais bravios
que, da sede obrigados, ali fossem,
e que eu frechasse sem os ver. No emtanto,
o estridor de uma bilha que se enchia
tocou-me o ouvido, despedi a frecha
e assassinei teu filho, imaginando

matar um elefante. Aos gritos delle,
tirados pela frecha que o varara,
corri trémulo ao ponto donde vinham,
e vi então um joven penitente.
É certo que eu pensava, anacoreta,
ter em frente de mim um elefante,
e atirar a uma fera não a vendo,
quando cravou teu filho o férreo dardo.
Arranquei-lhe do seio a minha frecha,
e elle expirou, subindo ao céu; mas antes
havia lastimado longamente
a sorte de seus pais. Involuntario
foi o assassinio de teu filho amado...
Curvado assim ao pêso desta culpa,
mereço contra mim a tua colera.—

Nisto, ficou petrificado o velho;
mas logo após, recuperando alento,
estas palavras proferiu, enquanto
eu as mãos juntas conservava humilde:{18}
—Se, criminoso de uma falta enorme,
tu m'a não confessasses espontaneo,
mesmo sobre teu povo cairia,
o castigo tremendo; e o meu anathema
havia consumil-o como o fogo!
Kchatrya, se soubesses que era ermita
aquelle que matavas, esse crime
faria despenhar Brahmá do throno,
que elle no emtanto occupa inabalavel;
a sete descendentes e a outros tantos
dos teus maiores cerraria as portas,
oh mais vil dos mortais, o paraíso,
se consciencia houvesse do teu acto.
Foi crime inconsciente; de outra sorte,
não viverias já, e a raça inteira
dos raghuidas havia de apagar-se,
tanto valor se prende á vida tua!

Vamos, cruel! conduze-me depressa
aonde assassinaste o infeliz moço
que era um bordão de cego, e que sabia
guiar minha cegueira. Eu quero ainda
tocar meu filho morto, se a existencia
me não abandonar, antes que o abrace.
Quero, com minha esposa, tocar inda
o ensanguentado corpo de meu filho,
solto o djata e os cabellos em desordem;
corpo de que a alma resvalou agora
sob o poder de Yamá.—{19}

Guiei os cegos,
do intimo abalados, a essa estancia
e nella os dois esposos abraçaram
o estirado cadaver de seu filho.
Mal sustendo uma dor que os avergava,
ao tocarem apenas no cadaver
ergueram da alma doloroso grito,
caindo sobre o corpo ensanguentado.
O esmaiado semblante de seu filho
a mãe beijou, e desatou-se em prantos,
e em lamentos tão tristes, que lembravam
os da mãe do novilho, a que furtassem
a estremecida prole:—Yaginadatta,
dizia ella, não me queres tanto
como á propria existencia? filho augusto,
porque não falas tu, quando te partes
para essa viagem que é tão longa?
Beija-me e partirás em me abraçando!
Já me não queres bem? porque não falas?

O pai afflicto, débil, alquebrado,
falou tambem como se vivo fosse
o filho a quem tocava os membros gélidos:
—Meu filho, não conheces minhas vozes,
nem as de tua mãe? ergue-te agora!

vem! em teus braços nos aperta a ambos!
De quem ouvirei eu nestes desertos
uma voz grata que me leia os *Vêdas*,^{20}
na noite proxima, co'o mesmo empenho
que tinhas em saber os santos dogmas?
E quem, meu filho, levará dos bosques
á mansão nossa fructos e legumes,
sempre que a fome dominar os cegos?
E esta ceguinha, carregada de annos,
tua mãe, esta boa penitente,
como a sustentarei, eu que sou fraco,
que sou cego como ella e sem amparo?
Não queiras deixar hoje estas paragens;
ámanhan, filho, partiremos todos.
Depressa a dor obrigará os velhos
a deixar esta vida pela morte:
a sentença, meu filho, está lavrada.
Apenas eu de Yamá entrar nos reinos,
infeliz pai, mendigarei eu mesmo;
para o filho do Sol levando os passos,
eu lhe direi, por ti acompanhado:
—dá esmola a meu filho, ó deus dos mortos.—
Depois das santas orações da tarde,
depois de feita a matutina prece,
depois do banho e da oblação piedosa,
quem tocará meus pés com as mãos suas,
para enlevar-me em sensações tão gratas?
Ao mundo dos heróes que não regressam
sóbe, meu filho, que és um innocente
victimado a imprudencia deshumana.
Alcança o eterno mundo dos ascetas,^{21}
dos sacrificadores e dos brahmanes
que as funcções de guru preencheram dignos;
o mundo destinado aos penitentes
que leram, linha a linha, os santos livros,
os *Vêdas* e os *Vêdangas*; e onde habitam
Yasti, Nahusha, e outros reis piedosos;

mundo aberto aos bons chefes de familia
que nunca o sensual prazer procuram
longe dos braços da consorte amada;
seres modestos e almas generosas,
que a plenas mãos armentos distribuem,
e alimentos e terra aos desherdados.
Vai, meu filho, acompanho-te em espirito;
sóbe ao eterno mundo aonde sóbem
aquelles que firmaram entre os povos
a paz e a segurança, e cujo verbo
foi a voz da verdade. Almas eleitas,
que nascem numa casta como a tua,
a inferior condição não baixam nunca.
Expulso ora d'aqui, vai a esses mundos,
onde o mel em regatos serpenteia.—

Tanto que o solitario estes lamentos,
e outros inda, soltou com sua esposa,
triste cumpriu a cerimonia da agua
em honra de seu filho.

Após instantes,^{22}
de uma celeste fórma revestido,
e alçado num soberbo carro aereo,
o filho appareceu do santo ermita,
e assim falou aos pais:—Em recompensa
do puro amor que vos sagrei, obtive
condição valiosa: dentro em pouco
sereis neste logar tão anhelado.
Não lastimeis do vosso filho a sorte,
nem crimineis o rei; era destino
que eu succumbisse ao tiro do seu arco.—

Disse; e transfigurado em corpo aereo,
erguido, entre esplendores, sobre um carro
de uma belleza extrema, sublimou-se
o filho do richi ao céu. E emquanto,

juntas as mãos, eu era ao pé do ermita,
que havia terminado com a esposa
a cerimonia da agua em honra ao filho,
falou-me assim o santo penitente:
—Eu pasmo de que, sendo vil e fátuo,
tu contes por avós os ikshwakidas,
reis santos, gloriosos e magnanimos.
Entre nós jámais houve desavenças,
nem pleiteámos campos ou mulheres.
Sendo assim, porque a vida tu me roubas
e da consorte minha com teu arco?
Mas já que és innocente no teu erro,
não te maldigo, mas attento escuta:{23}
—Assim como chegou para meus dias
inesperado termo, pelas máguas
que me instillou a perda de meu filho,
assim, ao cabo da carreira tua,
hás de deixar a vida pesaroso,
e chamarás debalde por teu filho.—

Debaixo deste anathema pesado,
voltei para cidade. Dentro em pouco,
á sua dor o asceta succumbia,
áquella tão violenta dor paterna.
A maldição do brahmane por certo
se cumpre agora em mim: pois os pezares
e as saudades que tenho de meu filho,
a seu termo conduzem minha vida.
Os meus olhos, rainha, não vêm nada,
mesmo as ideias vão-se-me apagando:
são estes, dama illustre, os mensageiros
da fatal morte, que me apressa a marcha.
Se viesse a mim Ramá, ou se eu apenas
ouvisse a sua voz, eu rehaveria
a minha força, como um moribundo
que ambrosia bebesse. Esta saudade,
filha da sua ausencia, estala os elos

da minha vida, como a onda rasga
a ramaria umbrosa que crescera
de um rio sobre as margens. Venturosos
os que, ao termo do exílio de meu filho,{24}
passado nas florestas, Ramá virem
voltar para Ayodhya, como Indra
descendo lá do céu. Não serão homens
mas verdadeiros deuses os que um dia,
quando á cidade elle voltar dos ermos,
a sua face bella contemplarem,
tão resplendente como a lua cheia.
Oh venturosos vós, que assim poderdes
ver a face a Ramá, a augusta face,
semelhante á rainha das estrellas,
e graciosa e bella, de alvos dentes,
e de olhos como as pétalas do lodam.
Felizes os mortais, que de meu filho
virem a face augusta, cujo halito
é igual ao perfume que rescendem
as pétalas do lodam, pelo outono.{25}

OBRAS DE Candido de Figueiredo

QUADROS CAMBIASTES—(*Lyrical*, 1.^a parte) ... 1 vol.

TASSO—*poema dramático em 7 cantos, baseado em factos do século XVI* ... 1 vol.

PARIETARIAS—(*Lyrical*, 2.^a parte. Edição esgotada) ... 1 vol.

PIRILAMPOS—(*Prosas várias*. Edição esgotada) ... 1 vol.

A LIBERDADE DE INDUSTRIA *nas suas relações com a Economia política e com a historia da civilisação* ... 1 vol.

UM ANJO MARTYR—*poema lyrico* ... brox.

O MUNICIPIO E A DESCENTRALISAÇÃO—*estudo de direito administrativo*, 2.^a edição ... brox.

GENERALISAÇÃO *da historia do direito romano*. (Edição esgotada) ... brox.

MORTE DE YAGINADATTA, *episodio do Râmâyana* ... brox.

No prelo:

A INDIA ANTIGA, *bosquejo historico da sua litteratura e das suas instituições religiosas, sociaes, civis e politicas* ... 1 vol.

INTRODUCÇÃO Á SCIENCIA DAS FINANÇAS, *1.^a serie de estudos financeiros, ordenados e redigidos segundo as prelecções do sr. Mendonça Cortez* ... 1 vol.

Em via de publicação:

POEMAS DA MISERIA ... 1 vol.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MORTE DE
YAGINADATTA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it

away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in

the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.

- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it,

you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of

computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United

States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.